


Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 6

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 6

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 6
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-204-3

DOI 10.22533/at.ed.043202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo ipsi literis versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SAÚDE E TECNOLOGIA DE INOVAÇÃO NA MEDICINA	
Raíssa Teixeira Pinto	
Adolfo Edson Souza Paiva	
Ana Vitória de Lima Pereira	
Bruno Andrade Carvalho	
Carolina Morais Milan de Oliveira	
Carolina Teixeira Pinto	
Júnia Andrade Carvalho	
Karla Vanessa Rodrigues Moraes	
Melissa Pereira de Oliveira	
Paulyanara Monique Alves de Souza	
Thaís Andrade Castro	
Thúlio Pereira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.0432027071	
CAPÍTULO 2	9
A ORIGEM ZONÓTICA NA TRANSMISSÃO DE CORONAVÍRUS	
Catarina Bubach Ribeiro Alves	
Sara Evelin Penha Gonçalves Soares	
Izabella Pedro da Rocha Langa	
Gustavo José Rossoni Ronchi	
Valmin Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0432027072	
CAPÍTULO 3	15
COVID-19 EM CARUARU/PE: FÓRUM PARA DISCUSSÃO CLÍNICA E ATUALIZAÇÃO COM A UFPE-CAA-NCV PARA AS EQUIPES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Camila Lyra de Carvalho Gondim	
Carolina Albuquerque da Paz	
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira	
Eline Gomes de Araújo	
Inês de Oliveira Afonso Maia	
Maria Luiza Ludermir Ferreira	
Mecciene Mendes Rodrigues	
Saulo Ferreira Feitosa	
Viviane Ferreira de Vasconcelos	
Viviane Xavier de Lima e Silva	
Francisco de Assis da Silva Santos	
Suelen Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0432027073	
CAPÍTULO 4	31
PACIENTE IDOSA CORONARIOPATA ACOMETIDA POR INFECÇÃO GRAVE PELO COVID-19 EM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE CASO	
Ismael Nobre de Sena Silva	
Guilherme Marques Rodrigues	
José Clécio Barbosa Júnior	
Marcela Napoleão de Oliveira	
Talita Mendes Bezerra Ximenes	
Victor Rabelo Araújo Lélis	
José Clécio Barbosa	

Melissa Medeiros Soares

DOI 10.22533/at.ed.0432027074

CAPÍTULO 5 41

DENGUE: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS

Rafael de Oliveira Araújo
Wynni Gabrielly Pereira de Oliveira
Matheus Reis de Oliveira
Thiago Alves Silva
Luma Lainny Pereira de Oliveira
Rodolfo Lima Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0432027075

CAPÍTULO 6 51

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETOS VETORES NO SUL DO BRASIL

Kelen Antunes
Junir Antonio Lutinski
Maria Assunta Busato

DOI 10.22533/at.ed.0432027076

CAPÍTULO 7 64

ESCORPIONISMO: ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Daniel de Assis da Silva
Felipe Lopes Ribeiro
Iago Sávyo Duarte Santiago
Raul César Fortaleza Pinheiro
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.0432027077

CAPÍTULO 8 77

PERFIL DOS ÓBITOS CLÍNICOS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO MARÇO A SETEMBRO DE 2017

Marina Ressorre Batista
Juliana Andrade Queiroz
Silas Fernandes Cunha Junior

DOI 10.22533/at.ed.0432027078

CAPÍTULO 9 84

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

Giovanna Ferre de Paula
Rui Barbosa de Brito Junior
Fabiana Moreira Passos Succi

DOI 10.22533/at.ed.0432027079

CAPÍTULO 10 89

HIDROGEL DE ACETATO DE CELULOSE E EDTAD - LIBERAÇÃO CONTROLADA DE SINVASTATINA PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL ÓSSEA

Maria Beatriz Raveduti Zafiro
Tatiana Rodrigues Shiratsu
Ana Carolina Chagas Negrão de Almeida Barros
Vinícius Costa Lopes
Anna Maria Gouvea de Souza Melero
Moema de Alencar Hausen

Vagner Roberto Botaro
Eliana Aparecida de Rezende Duek
Newton Maciel Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.04320270710

CAPÍTULO 11 101

SÍNDROME DE POLAND E CARCINOMA DE MAMA IPSILATERAL: UM RELATO DE CASO

Nathália Cristina Brás Mendonça
Erika Krogh
Vanessa Pollyana Braz Mendonça Campos

DOI 10.22533/at.ed.04320270711

CAPÍTULO 12 107

AValiação DO RISCO DE DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA EM PACIENTES ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM PATOS DE MINAS-MG

Débora Cristina Ribeiro Santos
Ana Gabriela Antunes Cardoso
Bruna Vasconcelos Ramos
Danielle Gonçalves Soares de Freitas
Gabriela Flores Mendes Oliveira
Isadora Almeida Couto
Larissa Evelyn Corrêa
Letícia Ribeiro Muniz
Luana Assunção Fialho
Maria Fernanda Melo de Mendonça
Mariana Quadros Barbosa
Maura Regina Guimarães Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.04320270712

CAPÍTULO 13 119

O PAPEL DA DIETA DASH (*DIETARY APPROACHES TO STOP HYPERTENSION*) NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Mariana Cerqueira Losacco
Anderson de Castro Remédio
Marcelo Luiz Peixoto Sobral

DOI 10.22533/at.ed.04320270713

CAPÍTULO 14 124

PEDICULOSE: UM PROBLEMA SAÚDE PÚBLICA

Roseanny Silva de Carvalho
Antonio Rosa de Sousa Neto
Daniella Farias Almeida
Rogério da Cunha Alves
Odinéia Maria Amorim Batista
Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.04320270714

CAPÍTULO 15 133

OFIDISMO: ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Giovanni Machado Ferreira
Daniel de Assis da Silva
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Felipe Lopes Ribeiro

Raul César Fortaleza Pinheiro
Maria do Socorro Vieira Gadelha
DOI 10.22533/at.ed.04320270715

CAPÍTULO 16 145

USO INDISCRIMINADO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS MALEFÍCIOS AO TRATO RESPIRATÓRIO

Rodrigo de Araújo Amorim Filho
Bianca Gonçalves Batista
Bruna Gonçalves Batista
Letícia Lemos
Amália Gabriela Oliveira Rolim Tavares
Antonio de Pádua Medeiros de Carvalho Neto
Ivonilda de Araújo Mendonça Maia

DOI 10.22533/at.ed.04320270716

CAPÍTULO 17 153

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DE PACIENTES CHAGÁSICOS PARA RECEPTORES NÃO INFECTADOS

Arian Santos Figueiredo
Mariana Oliveira Aragão
Metton Ribeiro Lopes e Silva
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Yuri Mota do Nascimento
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.04320270717

CAPÍTULO 18 164

ANORMALIDADE DE CONDUÇÃO CARDÍACA DE NATUREZA CONGÊNITA RARA

Bruna Bonamigo Thomé
Nathalia Regina Pavan
Gabriel Augusto Tonin
Michelle Zanon Bock
Igor Alexander Paz Augustin
José BasileuCaonReolão

DOI 10.22533/at.ed.04320270718

CAPÍTULO 19 167

PSEUDOTUMOR ORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Tháise Maria de Moraes Carvalho
Emanuel Henrique Cardoso Muniz
Ingrid de Macêdo Araújo
Lianna Paula Guterres Corrêa
Sarah Mota Gonçalo
Thales José Ribeiro Gonçalo de Sousa
Tiago Gomes Arouche
Isabella Caldas Bastos
Illana Catharine de Araújo Martins
Carina Brauna Leite
Matheus Rizzo de Oliveira
Adriana Leite Xavier Bertrand

DOI 10.22533/at.ed.04320270719

CAPÍTULO 20 176

OTITE MÉDIA RECORRENTE E OTITE MÉDIA SECRETORA

Tháís Helena Paiva da Silva

Renata Gomes Cruz Silva
Sabrina Maria Lima Bezerra
Marcela Napoleão de Oliveira
Ismael Nobre de Sena Silva
Karine Jorge Alves Bezerra
Dyêggo Carvalho Amorim
Talita Mendes Bezerra Ximenes
Stefanie Queiroz Ribeiro
Jacira Simões Benevides
Ana Carolina Sales Almeida
Priscilla Leite Campelo

DOI 10.22533/at.ed.04320270720

CAPÍTULO 21 185

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO DAS VACINAS PENTAVALENTE E DTP EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Karine Borges Carneiro
Ana Vilma Leite Braga
Camila Maria Marques Bastos
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.04320270721

CAPÍTULO 22 194

PERFIL DE IMUNIZAÇÃO EM PORTADORES DE HIV EM UMA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP

Renato Farneda de Souza
Livia Jayme Paulucci

DOI 10.22533/at.ed.04320270722

CAPÍTULO 23 205

INFECÇÃO POR HIV EM PACIENTES IDOSOS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NACIONAL

João Pedro Matos de Santana
Lílian Santana Marcelino de Araújo
Matheus Gomes Lima Verde
Thaís de Oliveira Nascimento
Michelle Vanessa da Silva Lima
José Willyan Firmino Nunes

DOI 10.22533/at.ed.04320270723

CAPÍTULO 24 214

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE TUBERCULOSE E HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ

Percilia Augusta Santana da Silva
Hugo Santana dos Santos Junior
Kecyani Lima dos Reis
Analécia Dâmaris da Silva Alexandre
Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira
Wenny de Alencar Souza
Eliudy da Silva Brandão

DOI 10.22533/at.ed.04320270724

SOBRE OS ORGANIZADORES 224

ÍNDICE REMISSIVO 226

PEDICULOSE: UM PROBLEMA SAÚDE PÚBLICA

Data de aceite: 01/07/2020

Roseanny Silva de Carvalho

Departamento de Biologia, Universidade Federal
do Piauí
Teresina – Piauí

Antonio Rosa de Sousa Neto

Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Daniella Farias Almeida

Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Rogério da Cunha Alves

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;
Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Odinéia Maria Amorim Batista

Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;
Departamento de Enfermagem, Universidade
Federal do Piauí
Teresina – Piauí

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem;
Departamento de Parasitologia e Microbiologia,
Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí

RESUMO: A pediculose é uma doença que está aumentando em todo o mundo, sendo considerada até mesmo como um problema de saúde pública em países com recursos limitados. Caracteriza-se por infestação de piolhos da espécie *Pediculus capitis* nos cabelos do ser humano. A infestação por piolhos é relacionada principalmente ao aumento da resistência deste parasito a inseticidas usuais, aumento da população humana, novos hábitos sociais, aulas em salas pequenas e cheias nas escolas de periferia, utilização de transporte público, banalização da infecção sendo considerada muitas vezes inofensiva, assim como a falta de inspeção dos reservatórios – sendo estes principalmente crianças em idade escolar. O objetivo deste trabalho é esclarecer o modo de transmissão, aspectos do ciclo biológico do parasita e formas de tratamento. As formas de transmissão podem ocorrer por contato direto com a pessoa contaminada (cabeça-cabeça), ou por meio de fômites, ao utilizar chapéus,

fronhas, escovas e pentes de pessoas infestadas. As medidas de tratamento nos casos leves recomendam uso de medicamentos específicos para este problema (ivermectina uso oral ou permetrina uso externo). Em crianças maiores de 1 ano é importante orientar os pais quanto aos hábitos de higiene, lavagem de roupas e utensílios de uso pessoal e de cama com água quente ou lavar e depois passar a mesma a ferro; é necessário também a higienização de acessórios, como chapéus e bonés. A catação e o uso de técnicas como o pentear úmido auxiliam na prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: pediculose; atenção primária; saúde pública.

ABSTRACT: Pediculosis is a disease that is increasing worldwide and is even considered a public health problem in countries with limited resources. It is characterized by infestation of lice of the species *pediculus capitis* on human hair. Lice infestation is mainly related to the increased resistance of this parasite to usual insecticides, an increase in the human population, new social habits, classes in small and crowded rooms in peripheral schools, use of public transport, trivialization of the infection, which is often considered harmless, as well as the lack of inspection of the reservoirs - these being mainly school children. The objective of this work is to clarify the mode of transmission, aspects of the parasite's biological cycle and forms of treatment. The forms of transmission can occur through direct contact with the infected person (head-to-head), or through fomites, using hats, pillowcases, brushes and combs of infested people. Treatment measures in mild cases recommend the use of specific medications for this problem (ivermectin for oral use or permethrin for external use). In children older than 1 year it is important to advise parents on hygiene habits, washing clothes and utensils for personal use and bedding with hot water or washing and then ironing it; it is also necessary to sanitize accessories, such as hats and caps. Picking and the use of techniques such as wet combing help to prevent the disease.

KEYWORDS: pediculosis; primary attention; public health.

INTRODUÇÃO

O piolho ou *Pediculus humanus*, subdivido por alguns autores em *Pediculus humanus capitis* e *Pediculus humanus humanus*, é um pequeno inseto, sem asas, achatado dorsoventralmente, que possui: aparelho bucal picador-sugador – característica esta que lhe garante a capacidade de ser hematófago; cabeça mais estreita que o tórax; pernas fortes e garras no tarso que se assemelha a uma pinça – possibilitando a fixação deste em pelos ou fibras; corpo mais longo do que largo e três pares de pernas de mesmo comprimento e largura (NEVES, 2016).

A infestação destes piolhos sugadores denomina-se de pediculose, doença que está aumentando em todo o mundo, considerada até mesmo como um problema de saúde pública e sendo mais comum em países com recursos limitados (DEGERLI; MALATYALI; MUMCUOGLU, 2013). Este aumento é relacionado principalmente ao aumento da

resistência deste parasito a inseticidas usuais, aumento da população humana, novos hábitos sociais, aulas em salas pequenas e cheias nas escolas de periferia, utilização de transporte público, banalização da infecção sendo considerada muitas vezes inofensiva, assim como a falta de inspeção dos reservatórios – sendo estes principalmente crianças em idade escolar (BIRKEMOE et al., 2015).

Infelizmente, os danos causados por esta ectoparasitose atingem desde as crianças, até seus pais e professores. As crianças, pois, ao serem infestadas tendem a apresentar um declínio no desempenho escolar relacionado principalmente a dificuldade de concentração, assim como, o desenvolvimento de problemas psicológicos devido ao *bullying* escolar seguido de exclusão social (SANTOS, 2015). Aos pais, devido ao estigma social da falta de higiene e desleixo por parte dos mesmos, e por fim, aos professores, que são frequentemente os noticiadores do problema tendo que atuar muitas vezes no combate, pois uma criança infestada pode transmitir o parasita para várias outras (MEDEIROS; COSTA; SANTOS, 2016).

CICLO BIOLÓGICO E TRANSMISSÃO

As formas de transmissão dos piolhos ainda são bastante discutidas, podendo ocorrer por contato direto com a pessoa contaminada (cabeça-cabeça), ou por meio de fômites, ao utilizar chapéus, fronhas, escovas e pentes de pessoas infestadas. Recentemente notou-se também que é possível a transmissão em algumas circunstâncias por contato corpo-corpo, devido a capacidade movimento de piolhos de qualquer parte do corpo para a cabeça do novo hospedeiro, rota que apesar de reduzida importância a nível da comunidade aumenta o conhecimento e destaca a necessário cuidado em situações específicas (HEUKELBACH et al., 2017).

O ciclo biológico do inseto dura cerca de 3 a 4 semanas. O parasita passa pelas fases de ovo (lêndea) e 5 fases ninfais até chegar a fase adulta, sendo denominados paurometábolos. A fêmea coloca seus ovos aderidos aos pelos ou a fibras, e estes podem sobreviver até 40 dias fora do hospedeiro. Ao eclodir cada ovo libera uma ninfa mole. Depois de cerca de cinco processos de muda ou eclidise, cada um ocorrendo depois de 2 a 5 dias a ninfa chega a fase adulta, diferenciando-se em macho ou fêmea. Quando estão sexualmente maduros, os piolhos procuram o sexo oposto para acasalar, dessa forma, reiniciando o ciclo. A fêmea produz, em média, de 100 a 300 ovos ao longo da vida. Como são hematófagos, os piolhos perfuram a pele do couro cabeludo em busca de vasos sanguíneos, chegando a se alimentar várias vezes ao dia; o ciclo simplificado pode ser observado na Figura 1 (NEVES, 2016).

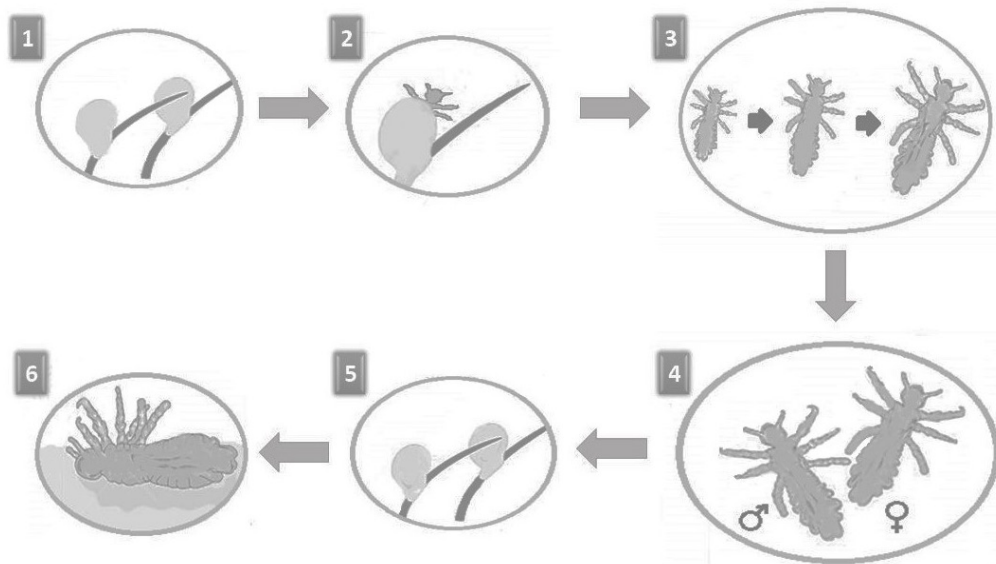


Figura 1. Ciclo biológico do piolho. 1: Ovos ou lêndeas. 2: Ninfa saindo do ovo. 3: Processos simultâneos de muda ou eclidise até chegar a fase adulta diferindo-se em machos ou fêmeas. 4: Sexualmente maduros, os piolhos procuram o sexo oposto para acasalar. 5: O ciclo é reiniciado com a postura de novos ovos; as fêmeas põem cerca de 100-300 ovos durante a vida. 6: Ocorre a morte do parasito.

Fonte: Os Autores 2020.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

É caracterizada principalmente por ocorrência de prurido (coceira) intenso com duração variada, que piora com o passar do tempo devido à inoculação de saliva no local da picada durante a alimentação. Desta forma, o hospedeiro tende a coçar incessantemente o local da picada – que costuma ser a região do couro cabeludo, nuca e orelhas, causando lesões nestes locais, que podem levar a inflamação de gânglios, alopecia, assim como pode viabilizar infecções cutâneas por outros agentes patogênicos (vírus, bactérias e fungos) que exigem um tratamento mais específico, complexo, duradouro e caro, quando comparado ao da pediculose (NUNES et al. 2014; BONIN, 2013).

Uma destas infecções secundárias é o impetigo, que possui predominantemente origem estafilocócica, mas pode ser causado também por estreptococos betahemolíticos do grupo A. Esta bactéria atinge a superfície da derme, em duas formas distintas: bolhoso ou não bolhoso. O bolhoso é caracterizado por vesículas superficiais que evoluem para bolhas com bordas bem definidas – sem eritema circundante, que ao se romperem formam crostas amarelas com exsudação, encontrado frequentemente em áreas intertriginosas úmidas; já o não bolhoso começa na forma de mácula ou pápula vermelha isolada, que evolui rapidamente para vesícula, que ao sofrer ruptura forma uma erosão, e ao secar formam crostas cor de mel com bordas eritematosas ou pruriginosas. O impetigo pode se disseminar para áreas adjacentes por autoinoculação (PROCOP et al. 2018).

As lesões derivadas da pediculose conforme se agravam, tendem a servir como porta de entrada para outros insetos hematófagos e até mesmo, para aqueles que buscam

um local para reprodução, tendo como exemplo as moscas, causando miíase – definida como uma infecção parasitária em decorrência da infestação dos tecidos ou cavidades do corpo por larvas de insetos (ZHOU et al., 2019). A anemia por deficiência de ferro e eosinofilia também pode ocorrer, principalmente nos hospedeiros mais suscetíveis (crianças desnutridas, idosos, deficientes físicos e imunossuprimidos), desencadeado pela hematofagia dos piolhos, que muitas vezes estão presentes em quantidade exacerbada no hospedeiro (WOODRUFF; CHANG, 2019). Os principais agravos observados estão dispostos na Tabela 1.

Quadro sintomático	Pediculose leve	Pediculose moderada	Pediculose Grave
Prurido intenso	+		
Lesões no couro cabeludo, nuca e orelhas		+	
Alopecia		+	
Inflamação de gânglios			+
Infecção cutâneas secundárias por vírus, bactérias, fungos e outros parasitos			+
Impetigo			+
Miíase			+
Anemia			+

Tabela 1. Principais agravos relacionados à Pediculose

Fonte: os autores, 2020

DIAGNÓSTICO

Por ser um parasita visível a olho nu acredita-se que a inspeção ativa do couro cabeludo e dos cabelos por si só seja suficiente para o diagnóstico, porém, mesmo que a cabeça seja toda examinada, esta inspeção por si só não é o bastante. Isto ocorre porque estudos demonstram que quando comparada com a técnica de “pentear úmido” a inspeção ativa apresenta reduzida efetividade. Desta forma, para a realização do diagnóstico eficaz da infestação ativa recomenda-se a utilização de pentes com dentes microcanalculados, dando preferência aos de metal, pois estes parecem remover mais piolhos, ovos e lêndeas do cabelo do que os plástico, porém, se o intuito for determinar se uma infestação já terminou ou detectar lêndeas e ovos inviáveis a inspeção ativa é mais indicada. A técnica de pentear úmido pode ser observada no Fluxograma apresentado na Figura 2 (MEISTER; OCHSENDORF, 2016).

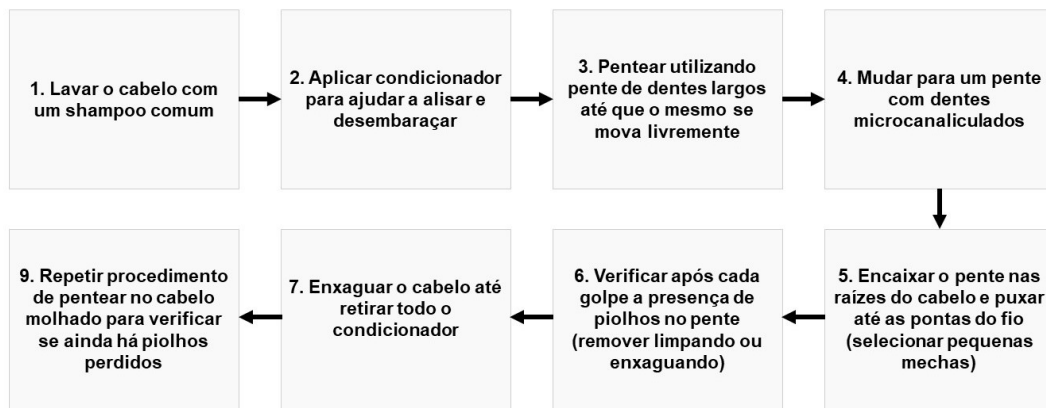


Figura 2. Fluxograma mostrando a técnica de “pentear úmido”.

Fonte: adaptado da Sociedade Alemã de Pediculose - www.pediculosis-gesellschaft.de/auskaemmdiagnose.

TRATAMENTO

Nos estágios iniciais medidas simples são eficazes na eliminação dos piolhos. O tratamento pode ser realizado em âmbito ambulatorial, no qual o enfermeiro é o responsável por a triagem. Nos casos leves se orienta quanto aos cuidados necessários e prescreve-se medicamentos específicos para este problema. Em crianças maiores de 1 ano é importante orientar os pais quanto aos hábitos de higiene, lavagem de roupas e utensílios de uso pessoal e de cama com água quente ou lavar e depois passar a mesma a ferro; é necessário também a higienização de acessórios, como chapéus e bonés (PIAÚÍ, 2016).

Para eliminação dos piolhos recomenda-se a utilização de Permetrina, medicamento que atua na membrana da célula nervosa do parasita desregulando o canal de sódio, este que atua na polarização da membrana; dessa forma a repolarização retardada paralisando o parasita (BARROS, 2016; NEDAX®: Loção cremosa). A loção deve ser aplicada nos cabelos secos por 10 a 15 minutos por 3 dias seguidos, seguido de lavagem e utilização de pente fino, processo que deve ser repetido após 7 dias de tratamento. Como a Permetrina atua apenas nos piolhos, orienta-se para combate as lêndeas, que seja feita a lavagem e secagem dos cabelos no turno da manhã, e após seja aplicado solução de vinagre morno diluído em partes iguais (1:1) por 20 a 30 minutos, depois deste tempo o cabelo deve ser penteado com pente fino. Ressalta-se que os dois tipos de tratamento sejam realizados com cautela para não causar danos aos olhos (PIAÚÍ, 2016).

Apesar de pouco usual, existe também a medicação oral (Ivermectina) como forma de tratamento; a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) recomenda além das medidas já citadas, o tratamento dos familiares ou comunicantes do doente, sendo raros os casos onde é necessário o corte de cabelos das crianças acometidas (SBD, 2020). É importante que nenhum tipo de produto seja utilizado sem as devidas recomendações de profissionais da saúde (enfermeiros e médicos), pois pode acarretar em um tratamento incorreto favorecendo a resistência do parasito e provocar danos a saúde da criança

em decorrência de substâncias tóxicas (tinturas de cabelo e inseticidas). A utilização de plantas comumente associadas a tratamentos naturais também deve ser evitada, pois seu uso indevido pode gerar alergias e intoxicações (BRASIL, 2014).

Como forma de prevenção deve-se evitar o compartilhamento de utensílios de uso pessoal, evitar o contato direto com pessoas infestadas, no caso de crianças com cabelos compridos é necessário prendê-los para ir à escola. Também é fundamental a comunicação efetiva entre pais, professores e direção da escola, pois na identificação do acometimento das crianças deve-se realizar o tratamento adequado de forma rápida e ao mesmo tempo em todos os infestados, afim de interromper o ciclo contaminação e recontaminação (BRASIL, 2016).

PEDICULOSE NA ESCOLA

Apesar dos piolhos poderem acometer pessoas de diferentes idades, como demonstrou o estudo de Nunes et al. (2015) feito com amostras de cabelos de clientes de barbearias e salões de beleza, são as crianças em idade escolar as que mais apresentam infestação por estes parasitas. Dagne et al. (2019) demonstrou em seu estudo que duzentos e sessenta e quatro alunos (65,7%) de escolas primárias na cidade de Woreta, noroeste da Etiópia, apresentaram contaminação por piolhos, com o sexo feminino apresentando maior prevalência, e acometendo mais os estudantes de 9 a 11 anos do que os acima de 12 anos. As mães das crianças acometidas pela pediculose eram, em geral, analfabetas.

O fato de acometer mais meninas pode ser explicado principalmente pelo hábito de muitas destas utilizarem cabelos compridos, exigindo mais cuidados e que ao não serem feitos tornam o seu cabelo local propício para abrigar o parasita; também a forma das meninas se relacionarem com outras crianças, com mais contato corporal quando comparado aos meninos, facilita o contágio. Já em relação a idade de contágio, provavelmente as crianças mais velhas não sejam acometidas porque apresentam nível mais alto de conhecimento de práticas de higiene pessoal conforme vão envelhecendo, uma vez que o desconhecimento de aspectos básicos da doença é um dos maiores problemas associados a ocorrência de piolhos (NEZHADALI et al., 2020).

Tendo em vista toda esta problemática, faz-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de atividades por parte dos profissionais da saúde voltadas para educação em saúde sobre a pediculose principalmente nas escolas, com o intuito de que todos os envolvidos (alunos, pais, professores e equipe escolar) possam adquirir os conhecimentos necessários para a adoção de hábitos saudáveis de modo a garantir uma melhor qualidade de vida tanto individual como coletiva, reduzindo a taxa de infestação (YINGKLANG et al., 2018). Um exemplo é o jogo educativo “caça-piolhos” desenvolvido por Bogéa et al. (2020), que aborda a biologia do piolho, formas de contágio, prevenção

e controle da pediculose, que por ser lúdico, engaja o público alvo e pode facilitar o aprendizado. Faz-se necessário abordar também durante a realização destas atividades o esclarecimento de mitos e tabus tão comuns na sociedade – como a crendice que os piolhos voam ou pulam, e que tanto influenciam na ocorrência de *bullying*, fomentando danos psicológicos que favorecem o baixo desempenho na escola e resultam por fim na evasão escolar (AMIN et al. 2019).

CONCLUSÃO

Nota-se que as crianças são as mais acometidas por pediculose. Desta forma, tendo em vista os aspectos observados, faz-se cada vez mais necessário a implantação de programas de educação em saúde (prevenção primária) que abordem aspectos básicos da doença, que podem ser realizados por meio de jogos educativos, palestras, distribuição de cartilhas e aconselhamento dos alunos, pais, professores e equipe escolar. Não esquecendo de abordar que nos casos onde o quadro clínico está instalado o tratamento deve ser feito com acompanhamento de profissionais da saúde, a fim de evitar ou sanar possíveis danos físicos ou emocionais causados por esta doença.

REFERÊNCIAS

- AMIN, O. et al. Prevalence of head lice, *Pediculus humanus capitis* L. and their relation to anxiety among primary school children in Kalar district, Kurdistan region-Iraq. **Journal Of Garmian University**, v. 6, n. 2, p.330-338, 2019.
- BARROS, E. **Medicamentos de A a Z: 2016/2018**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- BIRKEMOE, T. et al. Head lice predictors and infestation dynamics among primary school children in Norway. **Family Practice**, v. 33, n. 1, p.23-29, 2015.
- BOGÉA, T. P. et al. O jogo educativo “Caça-Piolhos”: como prevenir a pediculose brincando. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p.189-201, 2020.
- BONIN, C. A. **Ações educativas na prevenção das ectoparasitoses mais comuns em seres humanos**. 2013. 51 f. Monografia de Especialização em Ensino de Ciências na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- BRASIL. Blog da Saúde. Ministério da Saúde. **Infestação de piolho pode causar pediculose, diz biólogo**. 2014. <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/saudeemdia/33626-infestacao-de-piolho-pode-causar-pediculose-diz-biologo>>. Acesso em: 23 de mar de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pediculose da cabeça (piolhos)**. 2016. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2206-pediculose-da-cabeca-piolhos>>. Acesso em: 22 de mar de 2020.
- DAGNE, H. et al. Prevalence of pediculosis capitis and associated factors among schoolchildren in Woreta town, northwest Ethiopia. **Bmc Research Notes**, v. 12, n. 1, p.465-465, 2019.
- DEGERLI, S.; MALATYALI, E.; MUMCUOGLU, K. Y. Head Lice Prevalence and Associated Factors in Two

Boarding Schools in Sivas. **Turkish Journal Of Parasitology**, v. 37, n. 1, p.32-35, 2013.

Deutsche Pediculosis Gesellschaft e. V. **Haben wir Kopfläuse? War die Behandlung erfolgreich?**. Disponível em: <www.pediculosis-gesellschaft.de/auskaemmdiagnose.pdf>. Acesso em: 22 de mar de 2020.

FMS. Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Protocolo de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde e Ambulatórios. 2 ed.

HEUKELBACH, J. et al. Orientation of Head Lice on Human Hosts, and Consequences for Transmission of Pediculosis: The Head Lice Movement Studies. **Tropical Medicine And Infectious Disease**, v. 2, n. 2, p.11, 2017.

Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MEDEIROS, E. R.; COSTA, A. B.; SANTOS, P. F. B. B. O cuidado à criança na educação infantil: um relato de experiência. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 16, p.32-47, 2016.

MEISTER, Laura; OCHSENDORF, Falk. Head Lice. **Deutsches Aerzteblatt International**, p.763-772. 2016.

Nedax® Plus permetrina 50mg/ml: Loção cremosa. Farmacêutico responsável: Waldir A. K. Bonetti. Guarulhos – SP. STIEFEL Ltda. Bula farmacêutica.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

NEZHADALI, A. et al. Cognitive Factors Associated to Pediculosis Preventive Behaviors Among Mothers of School-Age Children in Chaldoran County, Iran. **Journal Of Multidisciplinary Healthcare**, v. 13, p.19-26, 2020.

NUNES, S. C. B. et al. Biologia e epidemiologia da pediculose da cabeça. Revista **Scientia Amazonia**. Manaus, v. 3, n. 2, p.85-92, 2014

NUNES, S. C. B. et al. Head lice in hair samples from youths, adults and the elderly in Manaus, Amazonas state, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 57, n. 3, p.239-244, 2015.

PIAUI (Teresina), Fundação Municipal de Saúde. Diretoria de Articulação das Ações Assistenciais. Gerência de Atenção Básica. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Básica e Ambulatórios do Município de Teresina**. 2. ed. Teresina: 2016

PROCOP, G. W. et al. **Koneman Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 7. ed. Rio de Santos, S. M. **Desmitificando a praga dos piolhos! – Percepções e orientações aos normalistas sobre as formas de contágio, prevenção e combate ao Pediculus humanus capitis**. 2015. 81 f. Monografia para obtenção de especialização em Biociências e Saúde, pelo instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2015.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Pediculose (piolho)**. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/dermatologia/cabelo/doencas-e-problemas/pediculose-piolho/16/>>. Acesso em: 23 de mar de 2020.

WOODRUFF, C. M.; CHANG, A. Y. More than skin deep: Severe iron deficiency anemia and eosinophilia associated with pediculosis capitis and corporis infestation. **Jaad Case Reports**, v. 5, n. 5, p.444-447, 2019.

YINGKLANG, M. et al. Effect of a health education program on reduction of pediculosis in school girls at Amphoe Muang, Khon Kaen Province, Thailand. **Plos One**, v. 13, n. 6, p.e0198599, 2018.

ZHOU, X. et al. Human Chrysomya bezziana myiasis: A systematic review. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 13, n. 10, p.e0007391, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes 41, 42, 43, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63

C

Covid-19 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

D

Doença de Chagas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

E

E-Cig 145, 146, 147

E-Cigarro 146, 147

Escorpião 65, 66, 68, 70, 72, 74, 76

I

Insetos 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 67, 127, 128, 153, 154

O

Otite Média 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

R

Regeneração Óssea 90, 91, 92

S

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 22

Sinvastatina 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

T

TB 216, 223

Tríplice Bacteriana 196

V

Vacina Combinada 186

Vacina DTP 185, 186, 187, 191

Vacinas 2, 5, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 203

Vírus da Dengue 42, 46, 47, 50

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020